

CONTRIBUIÇÕES DA UNEM – UNIÃO NACIONAL DO ETANOL DE MILHO À CONSULTA PÚBLICA 46, DE 04/05/2018, REFERENTE À PROPOSTA DE METAS COMPULSÓRIAS ANUIAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GASES CAUSADORES DE EFEITO ESTUFA PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS.

Cuiabá-MT, 21 de maio de 2018.

Apesar de ser uma tecnologia já há muito usada nos Estado Unidos da América, onde é responsável por quase a totalidade do etanol produzido naquele país, a indústria do etanol de milho e outros cereais é bastante recente em solo pátrio. Teve seu início em escala comercial no estado de Mato Grosso, com o desenvolvimento de usinas do tipo Flex, isto é, usinas de produção de etanol à partir da cana-de-açúcar adaptadas a produzir etanol à partir de milho.

Com o sucesso da iniciativa, em agosto do ano passado, foi inaugurada a primeira usina do tipo Full do Brasil (que utiliza apenas milho em seu processo de produção de etanol), no município de Lucas do Rio Verde/MT. Tal novidade ganhou bastante destaque, inclusive com a presença do senhor presidente da república, e serviu como demonstração de iniciativas de um Brasil que dá certo. Diante do sucesso desse empreendimento, diversos outros investimentos em ampliação e instalação de novas indústrias têm e materializado muitos outros têm sido anunciados recentemente.

Na esteira da tecnologia, esse processo recentemente chegado ao Brasil também produz, ao mesmo tempo, coprodutos de altíssima importância principalmente às cadeias de carnes, da alimentação humana e de outros biocombustíveis. Trata-se do farelo de milho, também denominado DDG e do óleo de milho, ambos resultantes do processamento do milho para a produção de etanol.

Assim, essa nova cadeia que se desenvolve no país tem extrema relevância quando se leva em consideração não só a produção de biocombustíveis, de alimentos e de ração animal. Também é muito importante pela demanda que gerará para a produção local de milho, a qual já gera excedentes relevantes, principalmente nas regiões mais distantes da tradicional agroindústria nacional (estados do sul do país) e dos portos. É o corolário perfeito, gerando a verticalização da produção de grãos nas regiões menos assistidas pela indústria tradicional e menos assistidas pela logística hoje disponível, contribuindo fortemente para a melhoria do PIB, com a geração de importantes postos de trabalho, de renda para a produção agropecuária, bem como contribuindo para o melhor uso da terra.

Diante desse cenário, e ainda considerando que o RenvoBio não é apenas um programa de redução de emissão de gases de efeito estufa mas, principalmente, um programa nacional de desenvolvimento da cadeia dos biocombustíveis, cujos impactos já foram destacados acima, avaliamos que a meta proposta de redução de 10,1% nas

emissões de CO2 até 2028 é um bom ponto de partida como meta de longo prazo, porém acreditamos fortemente que essa meta deva ser reavaliada periodicamente, se estabelecendo agora como verdadeiro piso referencial, não impedindo que seja majorada com a avaliação prática do desenvolvimento do programa.

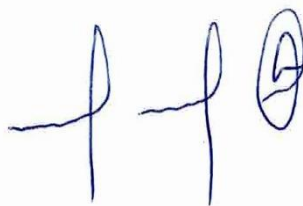
Também acreditamos que a adesão dos produtores de biocombustíveis, principalmente de etanol, será bastante acelerada, ponto onde também sugerimos que as metas anuais nos primeiros anos do programa sejam mais arrojadas, dando um verdadeiro efeito acelerador no setor, haja visto que diversas novas indústrias deverão entrar em operação já no início de vigência do programa.

Por fim, sugerimos que as metas anuais sejam revistas levando-se em consideração a métrica do desempenho do ano anterior, tendo como base sempre dados concretos, o que de fato tende a dar o melhor ajuste ao programa.

Sendo assim, A UNEM – União Nacional do Etanol de Milho, entidade recentemente criada para defender os interesses da cadeia produtiva do etanol de milho e outros cereais, com o intuito principal de acelerar a agro-industrialização e o desenvolvimento de nosso país, com a garantia da sustentabilidade, vem contribuir com a presente consulta pública com o acima exposto.

Contando com a costumeira atenção, agradecemos.

Atenciosamente,



União Nacional do Etanol de Milho – UNEM
Ricardo Tomczyk
Presidente Executivo